

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LIX de janeiro a março 2025 - nº. 222
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

CONSCIÊNCIA É VIDA DIVINA

Ó tu, que dormes, desperta e levanta-te de entre os mortos, que Cristo te iluminará".
(Efésios, 5:14)

Vamos, acorda irmão, ganha a tua consciência, a hora chegou! O mundo precisa urgentemente do teu despertar! Deixa para trás os interesses da matéria, a idolatria a tudo que é terreno e provisório, porque da vida verdadeira os que te antecederam no túmulo cantam-te em coro a exuberância da vida divina e imortal!



E se finalmente despertássemos?
Se percebêssemos, enfim, a ilusão que nos cerca? Se entendêssemos, embora tardiamente, a transitoriedade da vida terrena? Que a vida real, original, "normal" é a vida do Espírito, que somos viajores do infinito e da eternidade, que nossos corpos são apenas "tendas de viagem"?
(2 Pedro 1:13)?

Dizem as Escrituras que, abertos os olhos da alma, o Cristo nos iluminará.

TESE DO ANO 2025
CRBBM- CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Desencarnou Azamor Serrão Filho (1938-2025), presidente da CRBBM.

Meu pai morreu?

No mundo da ilusão tudo tem um fim. E chega a hora que a cortina do teatro das ilusões se fecha para se vislumbrar o real, a plenitude proporcionada pela transcendência espiritual.

Nosso pai compreendeu muito bem essa questão da transitoriedade desse mundo. Ele deu a César o que é de César e a Deus o que é de Deus...mas nunca serviu a dois Senhores.

Ao espírito ele reservou grande parte do seu esforço diário. Ele mesmo me dizia que a Casa de Bezerra o ajudava a amansar o animal que existia nele.

Nos seus derradeiros pensamentos, ele se questionava... devia ter feito mais... oscilou muito... Questões muito pertinentes ao processo da passagem entre as dimensões.

Se o espiritismo é compreender que a verdade mora no espírito, não existe maior desafio, não existe melhor oportunidade de provar (testar e experimentar) a transcendência da leveza espiritual...da falta de limites das coisas...da dimensão que se pode plasmar através do pensar...se comunicar através de ideias puras e simples...ir aonde seu coração puder te levar e se sentir ligado através do forte e gigante laço do bem querer... Houve um clique...uma revelação intuitiva... não sei exatamente como definir...o pensamento que conseguimos identificar não tinha autoria terrena...mas brotou na mente, do nada...claro que a sintonia, a faixa vibratória que povoava o pensar e o viver naquele momento, ali no hospital, próximo do meu pai e próximo de todos os benfeitores espirituais que estavam ali, ao lado daquele cara incrível, que tanto admiramos.

A ideia surgiu...através de um detonador...uma letra de música, coisa que era objeto de muita importância e que o papai compartilhava conosco e com todos que o conhe-



ciam...a sua vocação para o canto, e como tinha estudado canto com sua turma e a sua professora de canto... enfim...em um instante veio a letra da música do Caetano na mente...

*Alguém cantando longe daqui
Alguém cantando longe, longe
Alguém cantando muito
Alguém cantando bem
Alguém cantando é bom de se ouvir
Alguém cantando alguma canção
A voz de alguém nessa imensidão
A voz de alguém que canta
A voz de um certo alguém...*

Mas a música veio acompanhada de uma certeza, uma certeza que entendi como mensagem... que NÃO ficássemos triste ou preocupado com o nosso pai...que em breve ele estaria junto com os seus...amigos e amantes do canto, que ele estaria continuando sua evolução e se dedicando à coisas mais importantes, do que as pequenas coisas terrenas a que damos tanta importância e com que perdemos tanto tempo... e que agora teria tempo para coisas importantes como o canto, as óperas e as músicas que tanto gostava de cantar... se emocionando com a voz e a técnica de Maria Callas, Pavarotti... as composições de Verdi, entre tantas outras óperas, as quais nos me explicava detalhes... E que agora ele vai poder voltar a se dedicar ao que mais se dedicou durante sua vida material, e da qual tinha se afastado pelas dificuldades de seu corpo cansado, que já não o deixava mais se dedicar o quanto gostava...a CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES.
... dos filhos de Azamor Filho

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

“Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos.”
(Mt.22:32)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

SAL DA TERRA:



AZAMÔR SERRÃO FILHO (1938-2025)

“Hoje veio a salvação a esta casa”. (Lc.19:9)

Azamôr Filho nasceu no Rio de Janeiro a 20 de fevereiro de 1938, como primogênito de Azamôr Serrão e Innocência Gonçalves Serrão. Teve dois irmãos: primeiro Paulo Roberto Serrão, dois anos mais jovem e, mais tarde, Vera Lúcia Serrão, a caçula do lar. Foi durante a sua adolescência que a família tornou-se espírita, graças à mediunidade intensa e poliforma de seu pai e por seu forte vínculo espiritual com Bezerra de Menezes. Começaram juntos a frequentar, então, a Tenda Espírita Irmãos do Oriente, onde Azamôr-Pai recebia receituário de Dr. Bezerra e, dali, também juntos seguiram para a Iniciação Espírita Bezerra de Menezes, pequena dissidência da “Tenda” que mais tarde resultou na fundação de nossa CASA, a 03 de junho de 1961. Materializava-se ali um projeto da Espiritualidade Superior, mas selava-se igualmente um destino: um compromisso inarredável de toda a família Serrão com a CASA e com a CAUSA cristã. Azamôr Filho acompanhara a trajetória de seu pai, como médium e líder espírita, e absorvera plenamente em seu coração a chama daquele ideal e a força de seus exemplos. Jamais os esqueceria... Tornou-se profundo e dedicado estudioso do Espiritismo, ao longo de toda a vida, acumulando notável repertório de autores e obras da literatura espírita e espiritualista, como também dedicado trabalhador da CASA, nos mais variados papéis. Foi o tempo, aliás, que, aos poucos, revelou em Azamôr a seriedade e a perenidade de seus compromissos... Casou-se

cedo, aos 22 anos, com Arlette da Rocha Serrão, no mesmo ano de fundação da CASA. Construíram juntos uma bela história, ao longo de 64 anos de convívio, que resultaram em numerosa família: 4 filhos (Azamor Serrão Neto, André Luiz da Rocha Serrão, Ana Cláudia da Rocha Serrão e Alexandre da Rocha Serrão), 4 netos e 01 bisneta. Profissionalmente foi a princípio desenhista de estamparia, depois representante comercial, e nesse papel atendeu por 45 anos à fábrica de sapatos ITALMOCASSIM, de SP. Na CASA atuou desde o seu primeiro dia, até à sua desencarnação, totalizando 64 anos de atividade contínua. Presidiu-a logo quando de sua fundação, em 1961, e depois mais recentemente, desde 05 de maio de 2001 até dia 2 de fevereiro de 2025, dia de seu desencarne. Foi ainda Superintendente de seu Departamento de Estudos e Divulgação Doutrinária, por largo período, acumulando com todos esses papéis também o de Redator-Chefe de nosso boletim, O Cristão Espírita, e ainda publicou dois volumes preciosos, como autor: COMECE DO COMEÇO (Introdução à Doutrina Espírita) e O SOL DE CADA DIA, comentando máximas de reflexão diária recebidas mediunicamente por seu pai, nossa Antena Celeste... Azamôr como que desdobrava-se, com serenidade e bom ânimo, em todos esses diferentes e importantes papéis... esposo, pai, operário do bem, dirigente espírita. Todos se encantavam com sua afabilidade e lhanza no trato, com seu bom humor e gentileza espontâneos. Herdou do pai a vocação para os trocadilhos. Sabia quebrar a tensão de qualquer situação e trazer leveza aos encontros sempre com alguma tirada inspirada... Adorava falar... conversar... dialogar, especialmente sobre Espiritismo, Futebol e Música clássica... eram esses os seus assuntos preferidos, mas acompanhava fagueiramente qualquer tema, qualquer conversa. Tinha o dom da palavra, e parecia ter sempre pronta a mensagem certa para cada circunstância. Guardava consigo a preocupação de dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, e repetia sempre para si e para os seus a importância do cuidado de não servir a dois senhores, mas foi rico no melhor sentido da palavra, rico de amigos, rico de admiradores. Até aqueles com que discordava apreciavam a moderação e a postura respeitosa que mantinha em todos os momentos, pela capacidade de compreensão da vida e de todos que estavam à

sua volta. Sempre foi e ainda é um homem de atitude, mas tinha um dom especial, uma sabedoria toda própria de perceber a hora de não tomar atitude alguma, de serenamente aguardar o desenrolar dos fatos e dos comportamentos para tomar a melhor decisão, mais à frente. Parecia ter uma visão mais longa, um ponto de vista diferente sobre as pessoas e as situações. Dava tempo ao tempo, antes de formar opinião sobre qualquer assunto. Examinava primeiro, agia depois. Diante dos impasses, socorria-se buscando mentalmente ao Patrono de nossa CASA, e perguntava-se, mentalmente: que faria Bezerra de Menezes numa situação dessas? Pois ali encontrava sempre a melhor inspiração, o melhor pedaço de si para oferecer ao que estavam consigo. Eleito presidente da CASA, implantou nela o conceito de gestão compartilhada. Queria que todos sentissem em si a responsabilidade com a CASA e com seu ideal, independente da função. Repetiu isso até o seu último dia... Longe da aspiração de santidade ou de qualquer pretensão personalista, assim como seu pai, Azamôr Filho destacou-se por sua HUMANIDADE. Padeceu igualmente das contradições humanas, como todos nós, mas transpirava generosidade, fraternidade e instintiva predisposição para o bem, para o belo e para a verdade. Uma delas, uma das mais engraçadas e pueris, era o fato de, apesar de ser vegetariano desde jovem, só obter sucesso profissionalmente com a representação de produtos de couro – cintos, sapatos e casacos. Recriminava-se por isso, intimamente. Havia outras também, claro, mais relevantes, e ele bem sabia o quanto lhe custava tentar superá-las. Azamôr Filho adorava cozinhar, e sabia mesmo preparar saborosos pratos, mas foi principalmente por sua simplicidade, discrição e exemplos de vida que se tornou, aos poucos, mais um SAL DA TERRA, que agora nos deixa com muitas e muitas pitadas de saudade... Siga em paz, amigo, “firme e forte como uma rocha”, como você mesmo tantas vezes nos falou. Estaremos sempre vibrando consigo!

E que Jesus, a nossa Salvação, esteja sempre nesta CASA!

Jesus e a Inteligência Artificial

Em tempos de vanguardismos tecnológicos, sabe-se que a surpreendente capacidade de produzir novidades, que as IAs (Inteligência Artificial) vêm mostrando, fazem do mundo uma fábrica de passados, onde só o que importa é a dita “modernidade”, inventada a cada instante, e rotulando aos que não a acompanham, nesta maratona de prodígios, de velho, ultrapassado, obsoleto... Trouxemos, no entanto, a atualidade do pensamento do Cristo Jesus, onde podemos assentir que o que nos vale a certeza da evolução através da segura caminhada é a atenção e o resguardo às palavras que o Mestre nos apresentou como o conteúdo da boa nova, que se mantém sempre atual, pois se é boa e nova, jamais envelhece. Jesus nos falou, por exemplo de...

Persistência e Fé: “Peçam e será dado; busquem, e encontrarão; batam e a porta se vos abrirá.”

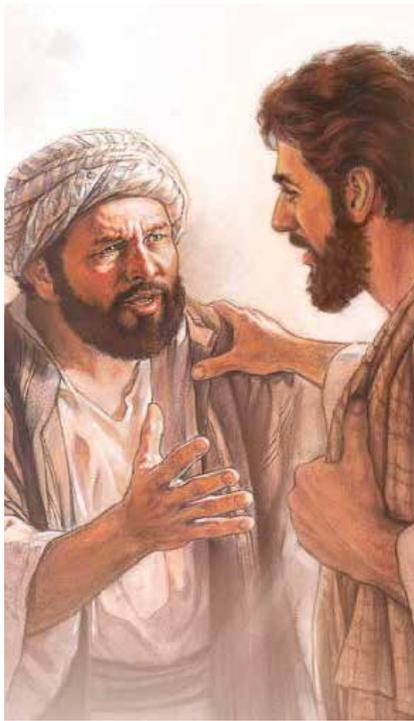
(Mateus 7:7-8)

Ética e Moral: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.” (Marcos 14.38)

Intrigas e Maledicências: “Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis e não sereis condenados;” (Lucas 6:37-38)

Orgulho, Egoísmo e Vaidade: “Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa achá-la-á. Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo e perder a sua alma?” (Mateus 16:25-26)

Perdão e Indulgência: “Eu, porém, lhes digo: amem os vossos inimigos e orem pelos que vos perseguem para demonstrarem que são filhos do Pai, que está nos Céus.” (Mateus 5:44-46)



VOCÊ SABIA? Limite do Trabalho – Repouso

O trabalho é santo e sagrado como instrumento do desenvolvimento humano, individual e coletivo, mas o repouso, que é o seu contraponto, é tão importante quanto, como intervalo, como respiro, como oportunidade do homem se desligar parcialmente das suas responsabilidades humanas, refazer-se de seu cansaço e refletir serenamente sobre o seu modo de ser e viver, sobre as coisas do Espírito. O ideal é equilíbrio entre trabalho e repouso, como duas faces necessárias de uma vida harmoniosa e produtiva. Nas obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo encontramos relevantes considerações sobre esse tema, seguem abaixo para nossa reflexão:



LEIA MAIS KARDEC

682. Sendo uma necessidade para todo aquele que trabalha, o repouso não é também uma lei da Natureza? “Sem dúvida. O repouso serve para a reparação das forças do corpo e também é necessário para dar um pouco mais de liberdade à inteligência, a fim de que se eleve acima da matéria.”

683. Qual o limite do trabalho?

“O das forças. Em suma, a esse respeito Deus deixa inteiramente livre o homem.”

684. Que se deve pensar dos que abusam de sua autoridade, impondo a seus inferiores excessivo trabalho?

“Isso é uma das piores ações. Todo aquele que tem o poder de mandar é responsável pelo excesso de trabalho que imponha a seus inferiores, porquanto, assim fazendo, transgride a lei de Deus.”

685. Tem o homem o direito de repousar na velhice?

“Sim, que a nada é obrigado, senão de acordo com as suas forças.”

a) - Mas, que há de fazer o velho que precisa trabalhar para viver e não pode?

“O forte deve trabalhar para

o fraco. Não tendo esta família, a sociedade deve fazer as vezes desta. É a lei de caridade.” (Fonte: O Livro dos Espíritos)



LEIA MAIS ROUSTAING

“Repousai os vossos corpos dos trabalhos que os fatigam; mas, que os vossos corações nunca repousem, deixando de praticar o bem que lhes cumpre fazer”. (Os Quatro Evangelhos, Tomo I, item 82, pág. 429)

“Trabalhai de acordo com as vossas forças e os vossos meios e pensai sempre nos que não puderam ou não podem mais fazê-lo. Deus abençoa os corações puros e as boas intenções”. (Os Quatro Evangelhos, Tomo I, item 95, pág. 459) ***

“Notai que em todos os cultos se vos depara essa salvaguarda da saúde pelo repouso. Hoje, ó bem-amados, nós vos dizemos: Trabalhai, trabalhai, com coragem e zelo, porém, não ultrapasseis nunca os limites das vossas forças. Guardai e fazei guardar o sábado, não por puerilidade, mas porque a razão vos diz que necessitais de descanso um dia ou outro. Tomai-o quando dele sentirdes séria necessidade. Sobretudo,



jamais sobrecarregueis de trabalho os vossos inferiores e respeitai o repouso do gado”. (Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, 4o. mandamento, pág. 537)

LEIA MAIS UBALDI

“Poder existir à custa de uma renovação contínua significa tão somente ter que marchar, cada dia, na grande estrada da evolução. [...] Colocai-vos no movimento, não na imobilidade. Desembaraçai vosso pensamento do passado que vos prende. Superai-o. O passado morreu e contém o menos. Interessa o futuro, que contém o mais. A sabedoria não está no passado, mas no futuro. Só vossa ignorância pode fazer que acrediteis na possibilidade de violar e fraudar a Lei, de deter-lhe o caminho fatal. Se parais, o pensamento cristaliza-se, o tédio vos persegue, a satisfação de todas as necessidades, de todos os desejos vos torna ineptos; ócio significa morte por inanição. O repouso só é belo como pausa, como consequência de um trabalho anterior e condição de novo trabalho.

“A necessidade de evoluir, imposta pela Lei, está gravada no mais profundo instinto de vossa alma”. (A Grande Síntese, Cap.60 - A Lei Biológica da Renovação)

TEMPO: O REI DA REFORMA ÍNTIMA

A pedagogia da vida mora nas ondas do mar, quiçá nas ondas do tempo que, mesmo que passe, vai, e vem.

É que o feito malfeito precisa ser refeito até que o bem se refaça por inteiro, tudo por uma questão de tempo.

E como o tempo não tem pressa, toda reforma Íntima se faz com tempo, como se fosse ele, o tempo, o senhor das esperanças perdidas, mas trazendo outra chance, como numa doce semente para uma colheita bem feita.

Por isso, diz o poeta:

Tempo rei, ó, tempo rei,
ó, tempo rei
Transformai as velhas
formas do viver
Ensinai-me, ó, pai, o que
eu ainda não sei
Mãe senhora do perpétuo,
....socorrei

Abrigo...

Nas grandes calamidades que irrompem na Terra, cada criatura pode construir o seu próprio refúgio.

Comumente no mundo interpretamos por abrigo a fatia de espaço fechado que destinamos aos serviços de proteção e segurança.

Entretanto, embora respeitemos os redutos a que se acolhem as multidões nas horas de crise, buscando a preservação própria, consideramos que ainda mesmo segregada em forte redoma, do ponto de vista material, a pessoa humana não está livre da trombose ou da parada cardíaca, do colapso nervoso ou da tensão emocional. Isso nos induz a reconhecer que em qualquer situação difícil, muito acima dos lugares de privilégio, precisamos de apoio íntimo que nos faculte serenidade e discernimento; uma fortaleza



na qual possamos colaborar dignamente na supressão do tumulto por fora, conservando a paz por dentro.

Não obteremos isso, porém, fugindo da realidade, mas enfrentando-a através da ação construtiva, de modo a descortinar-lhe todas as lições e aproveitá-las.

Nunca disporemos de asilo seguro, escondendo-nos em praias desertas, bojos metálicos, covas de pedra ou furnas da natureza.

O abrigo real de cada um está no íntimo de si mesmo. A certeza de que não nos achamos sós nos campos do Universo, a confiança na sobrevivência do Espírito além da morte, a fé na sabedoria da vida, a aceitação do dever de praticar o bem e a dedicação

à ordem são materiais dos mais importantes com que se constrói a cidadela da consciência tranquila.

À frente de semelhante verdade, não temas a ventania das paixões desencadeadas, quando as tempestades da renovação agitam a Terra.

Conserva a calma e confia no Poder Maior que te insuflou a força da vida. Calma, no entanto, não significa inércia. Define o estado íntimo de quem se prepara, a fim de fazer o melhor, sejam quais forem as circunstâncias. Ora trabalhando e espera construindo.

E, convençamo-nos todos, em todas as eventualidades, de que o abrigo invulnerável está sempre em nós mesmos, quando aceitamos a responsabilidade de viver com base na justiça e na misericórdia de Deus. (Diálogo dos Vivos - Emmanuel/ Chico Xavier)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalício Mendes Redator-Chefe (in memoriam); Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho (in memoriam), Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José

Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.

Tel: 2266-6567

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES
Presidência: Roberto Assad
Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - (Das 11.00 às 13.30hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 10.30 e fechados às 11.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra "Estudos Filosóficos", de Bezerra de Menezes, e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

ESTUDOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

O Espírito é Tudo

P. Qual a origem das qualidades morais, boas ou más, do homem?

R. São as do Espírito nele encarnado. Quanto mais puro é esse Espírito, tanto mais propenso ao bem é o homem. (L.E. Item 361)

És um espírito eterno, em serviço temporário no mundo. O corpo é teu refúgio e teu bastão, teu vaso e tua veste, tua pena e teu buril, tua harpa e tua enxada. (EMMANUEL)

As qualidades morais, bem assim as intelectuais, dependem do Espírito. Nunca, do corpo.

Amor, bondade, ternura, caráter e outros nobilitantes atributos têm sua origem na organização espiritual, que principiou simples e ignorante, mas aprendeu viajando pelos caminhos da eternidade.

Um bom Espírito, reencarnando-se, dará à sociedade, para felicidade sua e de seus contemporâneos, um homem bom, um cidadão digno. [...] Um homem de bem, desencarnando, voltará, mais tarde, ao plano terreno, apresentando, melhoradas, as qualidades positivas que lhe caracterizaram a anterior existência. Se a bondade desse homem é, realmente, autêntica, já se lhe constitui um patrimônio inalienável. Nunca mais reencarnará maldoso, nem

indigno, tenha ele, na futura reencarnação, esta ou aquela configuração anatômica ou característica étnica. Seja sadio ou enfermo.

Quando nos defrontamos com um homem vicioso, cheio de defeitos, sabemos que ali está reencarnado um Espírito imperfeito, necessitado de amparo e misericórdia. Mais cedo ou mais tarde, no entanto, segundo o grau de sua boa ou má vontade, tornar-se-á, mediante sucessivas reencarnações, um homem puro, íntegro, sem quaisquer anfractuosi-dades morais.

Exato é o pensamento de Jesus: "Aquele que perseverar até o fim será salvo." Exato e claro. Inconfundível. Um homem imperfeito, sob o ponto de vista moral, pode, no entanto, revelar-se evoluído intelectualmen-te. Do mesmo modo, um homem de ótimos sentimentos pode apresentar pronunciadas deficiências intelectuais. [...]

A Codificação, no exame deste problema, elucida: "O Espírito progride em insensível marcha ascendente, mas o progresso não se efetua simultaneamente em todos os sentidos. Durante um período da sua existência, ele se adianta em ciência; durante outro, em moralidade."

Longa é a caminhada do Espírito, em busca da perfeição. [...] Cremos nós que a obtenção desta ou daquela virtude facilita o acesso e posterior consolidação de outras. [...] Muita coisa boa virá após a com-

preensão bondosa, filha do amor que "cobre a multidão dos pecados."

[...] Uma qualidade nobre, seja qual seja, constitui elemento de sustentação do Espírito, tendo em vista os mais variados tipos de luta que a vida sugere, algumas vezes, ou nos impõe, outras vezes, considerando os fatores cármicos inerentes à vida humana. A boa vontade, por exemplo, é um dos principais elementos do progresso, moral e intelectual. Dela decorrem situações que nos aproximam do equilíbrio espiritual. [...]

O homem de boa vontade, na prática do bem, tudo simplifica. [...] Enquanto estacionamos na má vontade, ou na indiferença, com relação ao autoaperfeiçoamento, insignificantes são os impulsos de crescimento, porque a má vontade, retendo-nos nas linhas horizontais da existência terrena, com o atendimento a tudo que representa paralisia, inércia e atraso, fecha-nos os horizontes do progresso. [...]

Ao Espírito competem as lutas renovadoras, aproveitando, desta maneira, o instrumento carnal, temporário, que a Divina Providência lhe concede, como recurso ao trabalho de reabilitação e crescimento. [...] As existências passadas preparam-nos a presente, tanto quanto a atual prepara as do futuro. [...]

(O Pensamento de Emmanuel - Martins Peralva)